

O PMDB quer mais

ANC 88

Pasta 26 a 31

março/87

015

cargos. E irrita o PFL.

26 MAR 1987 JORNAL DA TARDE

De nada adiantaram os esforços dos líderes Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Henrique para chegar a um novo acordo com o PFL na composição da Mesa da Constituinte. Na reunião de ontem da bancada, os peemedebistas recusaram por 130 votos contra 74, ceder a 1ª secretaria ao PFL — e ainda reafirmaram que a 1ª vice-presidência é inegociável. Para este cargo foi confirmado formalmente o senador Mauro Benevides, ficando a 1ª secretaria para o deputado Marcelo Cordeiro. A eleição está marcada para hoje, a partir de 14h30.

Foi o próprio Marcelo Cordeiro quem se encarregou de preparar um discurso veemente para justificar por que a 1ª secretaria não poderia ser entregue ao PFL. E arrancou aplausos dos presentes quando disse que o PFL — “como partido reacionário” — não poderia merecer confiança para exercer o cargo. “Pelo regimento interno, a 1ª secretaria terá, entre outras, a tarefa de ser o canal entre a Constituinte e a opinião pública.”

Cordeiro foi além em suas justificativas. Uma das atribuições do 1º secretário é receber representações, convites, petições e memoriais dirigidos à Assembléia — “e ninguém garante que, amanhã, se o PFL ocupar o cargo, não iria engavetar propostas populares”. Outros oradores também se manifestaram contra o acordo.

Covas, Fernando Henrique e Luiz Henrique ainda tentaram convencer os peemedebistas de que um acordo com o PFL em torno da 1ª secretaria poderia evitar futuros desentendimentos. “Não podemos ser intransigentes”, aconselhou Fernando Henrique. “Por ser maioria, o PMDB não pode dar a impressão de que só quer esmagar os outros partidos.” Luiz Henrique apoiou: “Cargos na Mesa não é o essencial. Nas comissões e no plenário é que o PMDB deverá lutar pelas suas posições programáticas”.

A intenção dos líderes do PMDB, apoiados por Ulysses Guimarães, era superar o impasse com o PFL nessa questão. Covas, particularmente, pretende criar um ambiente de distensão com os frentistas, já de olho na distribuição de cargos nas comissões. E chegou até a comentar com alguns vice-líderes que o PMDB bem que poderia ter concordado em ceder a 1ª secretaria ao PFL, pois já tinha garantida a 1ª vice-presidência.

“Muito Grave”

As decisões do PMDB deixaram ontem o líder do PFL, deputado José Lourenço, bas-



Ulysses e Covas, na reunião da bancada.

tante preocupado. “Isso é muito grave”, desabafou. Entre os constituintes frentistas as primeiras reações eram de não participar da Mesa, deixando a luta para o momento de abrir mais espaços nas comissões. “Vamos ouvir a bancada”, ponderou Lourenço, já mais calmo que no dia em que pregou uma “Constituinte paralela” por não conseguir o que queria.

Caso haja qualquer mudança de idéia, o PFL poderá ficar, se quiser, com a 2ª vice-presidência e com a 2ª secretaria. O PDS poderá indicar o 3º secretário, que já tem como candidato o deputado Jorge Arbage, e os três suplentes seriam indicados pelo PDT, PTB e PT.

Depois da reunião, Covas levou pessoalmente as decisões a José Lourenço, que avisou, então, que a bancada do PFL não compareceria à eleição. Embora não esteja certo que o PFL vá acompanhar a decisão do líder, Covas reservou a noite de ontem para estudar o preenchimento desses cargos que estão reservados aos frentistas. Em caso de recusa, a 2ª vice-presidência e a 2ª secretaria poderiam beneficiar o PDS, o PDT e possivelmente outros partidos pequenos.

Sem favores

O PFL perdeu os cargos que ambicionava. Mas nem por isso será compensado na distribuição das comissões de Sistematização e Temática. “O que vai prevalecer é o critério da proporcionalidade, que garante ao PMDB a maioria e os cargos mais impor-

tantes nas comissões”, garantiu o líder do partido na Constituinte, Mário Covas.

Embora haja muita especulação em torno da escolha dos nomes que comporão as comissões, Covas avisou ontem que são “improcedentes” todas as notícias que garantem definição na escolha dos presidentes e relatores — principalmente na Comissão de Sistematização e na de Ordem Econômica. “Há mais pretendentes que lugares disponíveis nessas duas comissões”, informou Covas.

O cargo de relator da Sistematização, considerada a comissão mais importante, está sendo disputado por Pimenta da Veiga e Bernardo Cabral, ambos do PMDB. Para relator da Comissão de Ordem Econômica, o candidato favorito seria o senador Severo Gomes, enquanto o senador Teotônio Vilela Filho exerceria o mesmo cargo na Comissão Social.

O deputado Egídio Ferreira Lima pretende ser o relator da comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo; o deputado Osvaldo Macedo quer ser relator da subcomissão do Poder Executivo, enquanto Antônio Brito reivindica o posto na subcomissão de questão urbana da comissão de Ordem Econômica.

O PFL não pretende desistir dessa luta. José Lourenço chegou a sugerir a Covas que o PMDB ficasse com todos os cargos de relator, mas que deixasse ao PFL todas as presidências das comissões. Apesar de ter gostado da idéia, Covas disse que vai discuti-la antes com sua bancada e com as lideranças dos outros partidos, que também já se articulam para conseguir cargos.

Na próxima terça-feira, as comissões já terão sido instaladas, com a eleição dos presidentes, vices e com os relatores indicados. Enquanto os nomes são discutidos, as primeiras propostas de caráter constitucional já começaram a aparecer. Das 40 apresentadas, o deputado Mendes Botelho (PTB-SP) é autor de 16. E as propostas abordam os mais variados assuntos: acabar com o divórcio, tornar impenhorável propriedades de até 25 hectares, ingresso no serviço público até os 60 anos, aposentadoria para donas-de-casa e camponesas, substituição do vestibular por avaliação curricular. Nenhuma, porém, abordava a duração do mandato presidencial.

Entre comentários sobre as propostas, porém, o líder José Lourenço foi o principal alvo das piadinhas que circularam nos intervalos. A que foi considerada como mais engraçada: “Lourenço é a Conceição Tavares da direita”.

Foto de Alencar Monteiro